



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO

INDIGENOUS TEACHER TRAINING FOCUSED ON BUILDING THE IDENTITY OF THIS PEOPLE

FORMACIÓN DE DOCENTES INDÍGENAS ENFOCADA EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DE ESTE PUEBLO

Jeudson Alves Guimarães¹, Sheila Veronica Bravo², Sylvania Luiza Valadão³, Juliana Silva Vieira⁴

e443070

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3070>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

Por meio deste estudo, exibe-se um trabalho provindo de uma pesquisa de caráter bibliográfico, com o a qual se externa desígnios que envolvem o pensamento acerca do método de escolarização indígena, como também acerca de toda a importância que enreda a formação exclusiva do professor indígena, compreendendo-se que tal formação deve estar realmente voltada para a preparação deste profissional para sua atuação neste panorama. Busca-se ainda, salientar, mesmo que brevemente, a indigência deste profissional a partir do momento em que se busca um ensino de cunho tanto intercultural, quanto bilíngue e mais qualificado ao povo indígena. Perante isso, descobre-se, por meio de estudos, que a Educação escolar indígena, no decorrer dos séculos, passou por um método de integração no meio educacional, como também que, a partir de 1988, por meio da promulgação da Constituição Federal, tal população passou a ter seus direitos afiançados pela lei. Desta forma, estando agora conexo à Educação, compreende-se ser imprescindível existir formação inicial e continuada voltada para os professores indígenas, buscando-se, com isso, que haja o fortalecimento da Educação e da identidade desse povo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Indígena. Ensino. Formação de Professores.

ABSTRACT

Through this study, a work is exhibited from a bibliographic research, with which designs are expressed that involve thinking about the method of indigenous schooling, as well as about all the importance that entangles the exclusive training of the indigenous teacher, understanding that such training should be really focused on the preparation of this professional for his performance in this panorama. It is also sought to highlight, even briefly, the indigence of this professional from the moment in which a teaching of both intercultural and bilingual and more qualified nature to the indigenous people is sought. Given this, it is discovered, through studies, that indigenous school

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Licenciada em Pedagogia, UNEMAT. Especialização em Psicopedagogia Institucional, UNOPAR. Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, FAVENI. Mestranda em Educação: Especialização em Formação de Professores-Universidad Europea del Atlántico – Espanha (UNEA).

³ Graduada em Pedagogia, UNOPAR. Especialização em Educação infantil e series iniciais, Faculdade Fapaf. Especialização em Neuropsicopedagogia, Faculdade Faveni. Mestranda em Educação: Especialização em Formação de Professores-Universidad Europea del Atlántico – Espanha (UNEA).

⁴ Licenciada em Pedagogia, UNOPAR. Especialização em Educação Infantil, Anos Iniciais e Neuropsicopedagogia, UniBF. Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, FAVENI. Especialização em Neuropsicopedagogia Clínica e institucional Aplicada, Faculdade Play. Mestranda em Educação: Especialização em Formação de Professores-Universidad Europea del Atlántico – Espanha (UNEA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Verónica Bravo, Silvânia Luíza Valadão, Juliana Silva Vieira

education, over the centuries, has undergone a method of integration in the educational environment, as well as that, from 1988, through the promulgation of the Federal Constitution, this population began to have its rights guaranteed by the law. In this way, being now connected to Education, it is understood that it is essential to have initial and continuing education aimed at indigenous teachers, seeking, with this, that there is the strengthening of Education and the identity of this people.

KEYWORDS: *Indigenous Education. Teaching. Teacher training.*

RESUMEN

A través de este estudio, se exhibe un trabajo a partir de una investigación bibliográfica, con la cual se expresan diseños que implican pensar sobre el método de escolarización indígena, así como sobre toda la importancia que enreda la formación exclusiva del maestro indígena, entendiendo que dicha formación debe estar realmente enfocada en la preparación de este profesional para su desempeño en este panorama. También se busca destacar, aunque sea brevemente, la indigencia de este profesional desde el momento en que se busca una enseñanza de carácter intercultural y bilingüe y más calificada para los indígenas. Ante esto, se descubre, a través de estudios, que la educación escolar indígena, a lo largo de los siglos, ha experimentado un método de integración en el ambiente educativo, así como que, a partir de 1988, a través de la promulgación de la Constitución Federal, esta población comenzó a tener sus derechos garantizados por la ley. De esta manera, estando ahora conectado a la Educación, se entiende que es fundamental contar con una educación inicial y continua dirigida al profesorado indígena, buscando, con ello, que exista el fortalecimiento de la Educación y la identidad de este pueblo.

PALABRAS CLAVE: *Educación Indígena. Enseñando. Formación de profesores.*

INTRODUÇÃO

No decorrer dos últimos anos, viu-se que a Educação passou por algumas conquistas por meio de lutas e de múltiplos movimentos sociais. Com tais abarcamentos, buscou-se por extensas ofertas de programas que fossem voltados para os padrões de ensino e, como resultado de tais batalhas, a Educação escolar indígena passou, também, a anexar-se de maneira legal, como também constituída por meio de suas especialidades, mostrando-se de acordo com a legislação nacional.

Tendo em vista a obrigatoriedade voltada para as inclusões legislativas, o governo teve então que afiançar mais espaço para que se pudesse agenciar as especificidades próprias da cultura dos povos indígenas.

Para tanto, segundo Lopes da Silva e Grupioni (1995), surgiu, por meio desses limites legais, a indigência de que houvesse a valorização e ainda o resgate da história dos povos indígenas, ou seja, dos povos nativos do Brasil, como também de uma Educação que realmente colabore para que se construa um ensino intercultural, o qual conte com professores indígenas que se mostrem verdadeiramente capacitados para auxiliar na formação educacional que envolve todo o contexto indígena.

Desta forma, entende-se que para que se consolide o que a lei indica, mostra-se imprescindível ser contextualizado o saber da cultura indígena nos ambientes educacionais, para que, com isso, se possa robustecer a sua história, contribuindo ainda para que a escola e ainda o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Veronica Bravo, Silvania Luiza Valadão, Juliana Silva Vieira

ensino se mostrem importantes para a construção de um ensino mais crítico e intercultural, o qual colabore para que haja um desenvolvimento absoluto do sujeito na sociedade.

Perante a tais conjecturas, entende-se claramente que, para que tal padrão de ensino aconteça de maneira expressiva faz-se necessário que exista uma formação preocupada com a qualidade do professor indígena.

Assim, tendo em vista esta conjectura inicial, este estudo se dá por meio de uma pesquisa com abordagem de caráter bibliográfico, tendo por desígnios dissertar acerca do método de escolarização indígena, analisando suas especialidades e necessidade de qualidade na formação do professor indígena.

O Professor Indígena e sua Formação

Ressalta-se que para suprir as necessidades educacionais da população indígena é fundamental a promoção de cursos de aperfeiçoamento aos docentes que atuam com esse público-alvo, além de recursos e condições necessárias voltadas para o processo de formação inicial e permanente, com o intuito de aquilatar e respeitar a diversidade indígena e garantir a concretização dos ensinamentos intercultural e bilíngue, potencializado o que assevera a lei.

Contudo, para que a escola se transforme em um espaço de edificação dos saberes, exige-se com urgência um processo de formação diversificado, uma vez que não é possível haver uma Educação sem docentes e educandos. Por isso, quando se pretende desenvolver uma abordagem reflexiva em torno dessa temática é necessário que se escave as diversas ações que envolvem o processo de formação continuada de docentes preparados para as práticas educativas que terão pela frente, bem como o entendimento acerca de sua complexidade e a habilitação dos diversos recursos humanos institucionais que integram essa prática.

A Educação somente será capaz de alcançar a qualidade que tanto almeja se houver uma preocupação com o processo de formação de seus profissionais, buscando adquirir recursos necessários para que ela seja promovida e apresente resultados significativos. (BRASIL, 1998, p. 80).

Assim sendo, verifica-se que mesmo antes da concretização do direito à formação ter se transformado em lei, os docentes já viam lutando arduamente para adquirir saberes necessários à sua prática educativa por meio de cursos de capacitação, com o propósito de liberar elementos de caráter teórico significativos para a melhora de sua ação pedagógica dentro do ambiente escolar.

Esse desejo incansável demonstrado pelos profissionais da Educação em relação à melhoria do ensino, mostra claramente a necessidade de transformar a maneira como o processo vem sendo desenvolvido, buscando oportunidades tanto de expressão quanto de valorização das diversidades, pluralidades e culturas múltiplas, alicerçando nos intercâmbios entre o meio em que estão inseridos e a realidade em que operam.

De acordo com os conceitos de Lopes da Silva e Grupioni (1995), compreende-se que o processo de formação de indígenas em docentes nas unidades de ensino situadas nas comunidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Veronica Bravo, Silvania Luiza Valadão, Juliana Silva Vieira

de índios, tem se revelado um enorme desafio, bem como uma das prioridades para que a escolarização indígena seja concretizada e esteja alinhada aos dogmas que envolvem a diferença, a especificidade, o bilinguismo e a interculturalidade.

Todos os programas referidos neste breve estudo, abrangidos nos Planos Nacionais de Educação (BRASIL, 2018), apresentarão os consequentes desígnios:

- Robustecer tanto as práticas socioculturais quanto a língua materna de todas as comunidades indígenas;
- Ofertar programas de formação de profissionais da Educação que se mostrem especializados, voltados à Educação escolar das comunidades indígenas;
- Construir tanto currículos quanto programas especiais, abrangendo neles conteúdos culturais adequados às concernentes comunidades;
- Organizar e publicar metodicamente material didático especial e caracterizado para tal público.

Compreendendo o exposto acima, entende-se que, para que exista a materialização da Educação escolar diferenciada, necessita ser realizado, primeiramente, programas voltados e preocupados com a formação aos professores indígenas, ofertando-se, assim, formações profissionais, preocupadas com a valorização da autonomia.

Assim, quando se busca que eles consigam, por meio de suas ações em ambientes escolares, colaborar de maneira expressiva com as acepções educacionais às quais é direcionado o papel da escola na aldeia, necessita-se ponderar acerca da formação do professor indígena, colocando-o em conformidade com a miragem intercultural e os enfoques particulares das disposições sociais indígenas.

Por meio dessa ação proferida e trabalhada de maneira prática e concisa, edifica-se atuações para que haja um novo fazer pedagógico voltado para a Educação escolar indígena.

Assim, com tais objetivações, os povos indígenas conseguirão aprender através de seus próprios aprendizados e saberes, em complementação às distintas acepções pedagógicas.

Desta forma, com essa nova configuração de aprendizagem, os índios alargarão seu lado crítico perante as insanidades sociais, passando a ter uma participação bem mais presente, na edificação de materiais didáticos, do currículo e na construção de sua Educação, como se faz apontado pelo próprio Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998).

Perante a tais motes, o professor indígena necessita atrelar-se à obrigação de instâncias pertinentes à sua própria realidade, como também aos contextos dos aprendizados que serão orientados nas unidades escolares.

Por meio dos saberes e ainda das vivências da comunidade local pertinentes às didáticas já alvitadas e promovidas pela RCNEI, o professor indígena equipar-se-á de comando das múltiplas temáticas interculturais para que haja uma ascensão expressiva no ambiente escolar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Veronica Bravo, Silvania Luiza Valadão, Juliana Silva Vieira

Perante tudo isso e de acordo com o teor dos documentos do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) (MEC, 1998), compete ao povo indígena ver-se como parte da comunidade indígena; ter apoio da comunidade a que pertence; ter um bom diálogo com pais e familiares da comunidade indígena; ser um mediador preocupado com a aprimoração dos processos culturais e educacionais na comunidade indígena; juntar proposta política com proposta pedagógica, preocupando-se tanto com o futuro quanto com o presente da comunidade; e ser coerente com sua prática e expressão verbal.

Assim, como salienta Alves (1992), mostra-se importante o pensamento de que o professor que atua com a escolarização do povo indígena necessita ser do mesmo grupo da comunidade trabalhada, pois, com isso, tem-se um profissional que conhece a realidade ali vivida, podendo articular de melhor maneira os saberes numa acepção intercultural, contribuindo expressivamente para que haja um ensino que realmente venha a atender as especialidades do seu contexto.

Compreende-se, pois, que amparar a formação de profissionais indígenas implica no rever a origem do saber no formato ocidental, o qual se faz agrupado pela academia brasileira ao seu saber, permitindo que se discuta seus padrões.

Para Lopes da Silva e Grupioni (1995), mesmo que os alunos ancorem nas universidades suas vivências pessoais e intelectuais, necessita-se que haja uma política voltada para a participação dos indígenas, tendo-os como produtores de sentidos, as quais se confrontem com as próprias incoerências do saber que envolve quem produz, como se produz, para quem é produzido e ainda como é acomodado o saber que cria e sistematiza.

Assim sendo, para que o professor indígena consiga ter uma formação especial para poder lecionar nas aldeias, faz-se imprescindível que se permita de maneira positiva essa inclusão, a qual deve ocorrer tanto nos cursos de formação oferecidos nas universidades, nas quais exista a consolidação de políticas públicas que pratiquem o acesso e sua permanência, como também nos estados e nos municípios, os quais devem oferecer, por meio de parcerias com as universidades públicas, múltiplos cursos voltados para a formação, tanto inicial quanto continuada, para, com isso, melhor aparelhar este profissional, colaborando, do mesmo modo, para um ensino realmente de qualidade e para todos.

Por este motivo, entende-se que o importante papel do professor indígena exibe uma grande importância perante a tais conjecturas, pois, ele também convive em meio ao enfrentamento de resistências, o que também se mostra como sendo um resultado do contexto histórico já acontecido, visto que os índios ainda convivem perante o espelho de uma opressão que se mostra voltada para a dependência, contudo, resistindo.

Em meio a este cotejo de comunicação, valorização e reconhecimento, o professor ainda necessita se libertar de suas próprias acepções e ideologias, para que, assim, consiga realmente propiciar tanto o comando, quanto a intervenção e uma inovação no ensino escolar, o que por si só já se mostra como algo bem desafiador.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Verónica Bravo, Silvana Luiza Valadão, Juliana Silva Vieira

Desta forma, torna-se fundamental que o professor consiga materializar o seu reconhecimento próprio como sendo algo complementar e necessário a uma sociedade indígena, para que ele tenha proficiência ao trabalhar com a interculturalidade.

Isso posto, salienta-se que o conceito positivo de suas distinções perante a um povo ou a uma cultura, se mostra proeminente com suas próprias interfaces tanto coletivas quanto individuais com o meio, onde se determina o seu pertencimento ou ainda o reconhecimento como indivíduo de um grupo.

Assim, os programas e os cursos formativos necessitam administrar de maneira responsável todos os exercícios políticos e pedagógicos, buscando-se importantes ponderações críticas voltadas para a formação docente do índio, como também do currículo que será o guia de todas as atuações práticas do professor.

A Educação Escolar Indígena

Ressalta-se que em épocas anteriores a que se vive na atualidade, ou seja, em meados dos anos 1500 e 1988, a Educação que era promovida aos povos indígenas se mantinha carregada de valores de caráter eurocêntrico e discriminatório, em que se fazia uso de doutrinas cristãs com o objetivo de subalternar a cultura, onde se utilizava dos princípios cristãos, cooperando, desse modo, para o processo de segregação desses povos.

Diante desse cenário, verifica-se que os valores, as crenças e os saberes não eram valorizados, desestruturando de maneira plena a identidade dos povos indígenas e, por conta disso, criou-se uma abordagem reflexiva em torno dessa temática mediante o Estado brasileiro com o propósito de edificar uma escola voltada para os índios, almejando com isso a sua igualdade.

As instituições de ensino trabalhavam nessa época com a transmissão de saberes que se enquadravam nos moldes da Educação europeia, devido à sua valorização por parte da sociedade. Desse modo, percebe-se que a modalidade empregada desvalorizava as línguas indígenas, as quais somente eram utilizadas como mecanismo de tradução e como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, bem como de conteúdos que eram aquilatados pela cultura do país (BRASIL, 1998, p. 27).

Tomando como referência o cenário que se expõe, descobre-se que a escola era atribuída de modo ideológico com o intuito de alienar os povos indígenas perante as instâncias subentendidas da classe elitista e colonizadora no Brasil.

Assim sendo, compreende-se que por um longo período os povos indígenas vivenciaram todo esse processo de pormenores com convicção, desse modo, por muito tempo os indígenas viveram convictos nesse processo de nuances, vinculados a uma prática educacional que não os transformavam em agentes ativos, contudo, esse cenário foi se modificando e ganhando sentido no decorrer do tempo, especialmente com a organização e movimentação das lideranças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Veronica Bravo, Silvania Luiza Valadão, Juliana Silva Vieira

Com isso, percebe-se que por volta da década de 70 deram início ao processo de elaboração de distintas organizações indígenas, as quais possuíam o desígnio defender os territórios e lutar por novos direitos, dentre eles, saúde, educação e muitos outros.

Ressalta-se que esse movimento adquiriu relevância em âmbito nacional a partir da realização de reuniões promovidas pela União das Nações Indígenas - UNI, em que havia uma grande quantidade de participantes advindos da população indígena.

A UNI abriu um enorme caminho para que novos organismos de caráter indígena e de representação regional ou étnica fossem formados. A partir de então, dão início ao processo de edificação tanto de organizações quanto associações de docentes e agentes de saúde indígenas.

Os indígenas foram se preparando em meio as suas inadequações, revela-se que tanto os seus direitos quanto os reconhecimentos se tornaram mais evidentes, mesmo sabendo da existência de leis integracionistas, as quais os posicionavam em uma mesma situação de igualdade em relação a sociedade, percebia-se que na realidade as coisas não funcionavam como diziam a teoria.

Diante dessa premissa, tomando como base o movimento iniciado na sociedade, percebe-se que o desagrado e a insatisfação no que tange à educação que era promovida por parte de algumas lideranças, possibilitou a uma grande mobilização para que o processo de ensino-aprendizagem que apreciasse a cultura e seus diversos saberes.

Desse modo, salienta-se que a Educação indígena recebeu total suporte de cunho legislativo, a qual legislação, na qual sublinha a necessidade de seu caráter bilíngue e intercultural.

Segundo o Artigo 210 da Constituição, em seu § 2º (BRASIL, 1988), compreende-se que se deve ministrar o ensino fundamental regular por meio da Língua Portuguesa, sendo também afixado aos indígenas o aproveitamento de suas línguas maternas, como também os seus métodos próprios, voltados para a aprendizagem.

Toda essa trajetória de luta em favor de uma escola pública para os povos indígenas no decorrer da história serve para preservar o direito de autonomia político-pedagógica das instituições de ensino dos povos indígenas e a valorização de seus direitos por se tratar de uma população representativa e diversificada.

A esse respeito, segundo Monte (2006), a lei também adverte que, para as práticas de cunho educacional e execução de projetos verificados, é necessário que se crie audiências nas comunidades indígenas, as quais estejam amplamente voltadas para a sua diversidade cultural, com o propósito de patrocinar o direito e a diversidade indos povos indígenas.

Isto posto, elucida-se que a aquisição dos direitos legais, não somente se mostra meritória, como também tornam a população indígena em agentes principais perante as decisões da aldeia e de todo o processo educacional, permitindo a sua autonomia.

À vista disso, entende-se que foi com o amparo legal político-jurídico que a população indígena começou a ter os seus direitos asseverados, favorecendo de modo significativo a representatividade de ordem legal, a qual permitia que suas exigências fossem ouvidas como sujeitos de direitos que eram.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Verônica Bravo, Silvania Luiza Valadão, Juliana Silva Vieira

Com esse cenário, sabendo da necessidade de uma Educação intrínseca, a qual deve acontecer tendo em vista uma proposta com viés intercultural, as comunidades indígenas passam a trabalhar ativamente com o propósito de edificar, estabelecer e conduzir suas instituições de ensino para reassumir a sua valorização no que diz respeito aos sistemas de ensino.

Contudo, em conformidade com Lopes da Silva e Grupioni (1995), é de grande relevância que os indígenas, governos e a sociedade brasileira se empenhem com o desígnio de asseverar o cumprimento de modo palpável dos direitos da população indígena.

Diante dessa premissa, de acordo com Henriques (2007), verifica-se que o processo de inserção da escola indígena respaldada política, jurídica, administrativa e pedagogicamente, permite acessibilidade aos povos indígenas a uma Educação em que a sua cultura seja respeitada e os transformem em sujeitos ativos dos entendimentos no que tange a sua realidade.

Assim sendo, segundo Lopes da Silva e Grupioni (1995), salienta-se que o processo de transformação que permite que a escola integracionista fosse concretizada, levando em consideração a diversidade cultural, propiciou a inclusão desse modelo de ensino no CNE - Conselho Nacional de Educação, CONNEII - Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena) e na CONAE - Conferência Nacional de Educação.

Desse modo, tomando como referência esse processo de estruturação educacional dos povos indígenas, nota-se que a comunidade deu início a sua edificação ampla e o modo de agir em relação as novas funções sociais, buscando sempre respeitar e conferir a esse nova perspectiva de encarar o mundo, o sentido cultural e a sua própria identidade.

É importante destacar que a escola apresenta um papel social bastante peculiar, o que não é aplicado às práticas educacionais mais alargadas presentes em cada comunidade (CIMI, 2015, p. 2). Isto posto, verifica-se que nessa escola moderna, a qual confere sentido levando em consideração os saberes indígenas, existe um apoderamento no que tange aos conhecimentos, que vinculados ao saber do ocidente elucidam o entendimento de que a cultura ganhou um novo significado.

Por esse prisma, compreende-se que o ensino colabora amplamente para o processo de autonomia, alicerçando a educação de âmbito crítico como a porta de entrada que viola os modelos do consenso e *status quo*.

Segundo os apontamentos de Gadotti (1994), elucida-se que tal aprendizagem seria alicerce da possível ruptura com uma alienação do trabalho e, assim, se mostraria como sendo um meio para a autonomia do indivíduo.

Desse modo, descobre-se por meio do excerto acima, que o processo de escolarização dos povos indígenas poderia viabilizar a compreensão de informações e saberes, as aprendizagens dos conhecimentos e a transformação das posturas perante a sociedade.

Nesse contexto, salienta-se que, levando em consideração a realização do segundo o Censo Escolar da Educação Básica, descobriu-se a existência de 2.765 escolas indígenas localizadas nas diversas unidades do país, sendo que cerca de 14 mil docentes trabalham em escolas indígenas, contudo, somente 7.321 afirmam ser indígenas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Veronica Bravo, Sílvia Luiza Valadão, Juliana Silva Vieira

Esse trabalho realizado pelo senso é de grande relevância, uma vez que revela que grande parte dos docentes que atuam nas comunidades indígenas não são índios.

Ademais, ressalta-se que um expressivo número de alunos indígenas integra a Educação Básica e que muitas unidades de ensino indígenas se utilizam da língua indígena, configurando, assim, uma escola bilíngue.

Diante dessa premissa, compreende-se que a partir dos dados apresentados e mesmo em meios a todos os desafios encarados pelos povos indígenas durante todo o seu processo de luta, determinados direitos foram sendo alcançados, no entanto, deseja-se que a sua garantia seja uma realidade, mas para que isso ocorra ainda há muito trabalho a ser feito.

Desse modo, há um grande empenho dos movimentos indígenas em busca da efetivação da legislação que prioriza a relevância de que o docente dessa população seja indígena, no entanto, acredita-se que não será uma luta fácil, mas precisa ser travada para que os seus direitos sejam asseverados de maneira plena.

MÉTODO

Um estudo bibliográfico ou revisão de literatura é uma análise aprofundada das publicações mais recentes em um determinado campo do conhecimento. Segundo Silva e Menezes (2005), a pesquisa bibliográfica é uma forma de utilizar publicações científicas, periódicos, livros, atas de congressos etc., não exclusivamente para a coleta de dados naturais, mas não se trata apenas de ideias. Para atingir esses objetivos, os pesquisadores podem escolher entre periódicos regulares (revistas narrativas) ou periódicos mais rigorosos.

Bogdan e Biklen (2003) conceituaram as propriedades qualitativas como cinco recursos básicos que compõem esse tipo de pesquisa: dados descritivos, contexto natural, foco no significado, foco no processo e processo analítico indutivo. De acordo com ambos os autores, a pesquisa qualitativa é a pesquisa na qual o pesquisador se envolve direta e a longo prazo com o ambiente e a situação sob investigação por meio de um trabalho de pesquisa de longo prazo.

Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva é uma categoria de pesquisa científica cujo objetivo é descrever as características da população, fenômeno ou experiência em estudo. Além de estabelecer relações entre as variáveis sugeridas entre os sujeitos estudados analisados, considerou-se a formulação de questões norteadoras do estudo.

CONSIDERAÇÕES

Por meio da leitura deste estudo, entende-se que os desafios a serem enfrentados no campo que envolve a Educação escolar indígena no Brasil são muitos, a própria carência de políticas públicas no país propicia atender os fatos específicos de cada cultura, como também a prática e a execução delas de maneira resumida, o que claramente afeta o desenvolvimento do professor indígena e a existência de um ensino verdadeiramente de qualidade e para todos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INDÍGENA VOLTADA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DESSE POVO
Ueudison Alves Guimarães, Sheila Veronica Bravo, Silvania Luiza Valadão, Juliana Silva Vieira

Assim, entende-se que se mostrar descuidado com a questão indígena intervém no método educativo em seu todo, o que vai além de uma falta de infraestrutura apropriada até as múltiplas condições às quais o método de ensino e de aprendizagem é imposto em salas de aulas, causando uma clara fragmentação da aprendizagem.

Com isso, os povos indígenas vêm se movimentando e lutando contra qualquer padrão de ação governamental que busque tirar deles os direitos que já foram conquistados.

Nesse ensaio, a Educação escolar indígena pode ser aproveitada como sendo uma ferramenta de consolidação cultural. Contudo, para tanto, mostra-se de grande importância que os povos indígenas consigam, por meio dos direitos situados em lei, intervir perante as disposições que podem ser adotadas e voltadas ao seu povo.

Desta forma, entende-se que haver professores indígenas realmente capacitados e formados de maneira distinta pode somar positivamente para uma prática docente de caráter tanto intercultural, quanto bilíngue e crítico, a qual contribui claramente para que haja um profícuo desenvolvimento do aluno em uma miragem emancipatória.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez Editores, 1992.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: [s. d.], 1998.
- CIMI - CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. **Roraima: em defesa da causa indígena**. Encarte Pedagógico VI. [S. l.]: CIMI, 2015. Disponível em: <https://www.cimi.org.br>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- GADOTTI, Moacyr. **Educação básica e diversidade cultural**. São Paulo: Editora Pontes, 1994.
- HENRIQUES, Ricardo. **Introdução**: Caderno SECAD 2007. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na escola: subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.
- MONTE, Nietta Linderberg. Políticas curriculares e povos indígenas no Brasil recente. *In*: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: editora Cortez, 2006.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa de ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.